

PALAVRAS PROFERIDAS
pelo
PROF. DR. JOAQUIM JOSÉ DA CUNHA

Meus caros Amigos

Platão fez a apologia de Sócrates e, hoje, vocês estão aqui a fazer a minha apologia. Agradeço a vossa presença e a generosidade do vosso julgamento. Só que, de tanta generosidade eu até posso ser levado a acreditar que fui um grande professor, quando, na realidade fui um professor como os demais e, disso, tenho plena consciência.

Eu vou começar pelo fim, porque no improviso não quero esquecer os alunos. Há pouco, este facto aconteceu e não devia ter acontecido. Peço desculpa pelo acontecido.

Agradeço aos actuais e aos ex-alunos a gentileza da vossa presença nesta festa de despedida da minha actividade docente.

Aos actuais alunos exorto-os a que façam da vossa escola uma comunidade de professores e de alunos onde o corpo dos funcionários seja uma peça fundamental para que essa comunidade de professores e alunos possa vingar e ser grande.

Fiquei muito sensibilizado com esta grande participação de ex-alunos e graduados pela Escola. Agradeço a vossa presença desinteressada. Se me for permitido um conselho, quero dizer-vos que o vosso diploma não atesta que saibais tudo para o exercício da vossa profissão. Atesta, sim, que Escola e diplomado, nada sabem de certo e que, por isso, estais aptos a continuar os vossos estudos sozinhos e a regressar à Escola para tomar contacto com os novos saberes que a Escola, entretanto, desenvolveu.

Meu caro Amigo, Doutor Júlio Pedrosa, Reitor da Universidade de Aveiro.

À frente vou referir o trabalho comum que, ao longo destes anos, tivemos em estreita cooperação e amizade sem precedentes e sem mácula. E mais. Soubemos entender os desígnios e os desafios que se nos colocavam e, a partir deste entendimento, conseguimos que as duas instituições, agora uma, saíssem incólumes do processo, cada uma mais engrandecida para fazer face à necessidade de diversificar a oferta de formação.

Maria Armanda,

O antigo Instituto de Comércio foi a razão de estarmos hoje aqui. Estudamos na mesma Universidade. Fomos colegas de turma, Mas foi o Instituto do Comércio de Aveiro que juntou o nosso caminho profissional. As suas palavras de amizade dão razão ao tema da minha lição de hoje. É que, já nessa altura, entendia que, para as instituições se desenvolverem não era preciso provocar desemprego. Foi precisamente à custa do nicho de docentes do ser antigo Instituto de Comércio que fizemos a Escola de hoje. Sei que diz bem e escreve com elegância. Agradeço as palavras amigas que me emocionaram pela alegria de as ouvir. Eu sou rotário, e tenho aqui companheiros rotários do meu clube. O actual presidente, companheiro Afonso Amaral, também tem alguma coisa a ver com esta Escola. Há anos, na Administração Pública, criou-se uma burocracia bloqueadora da aquisição de computadores. O meu companheiro Afonso Amaral, nessa altura, ofereceu à Escola 4 computadores. Muito obrigado pela vossa presença.

O meu querido Amigo Prof. Dr. António de Almeida Costa foi muito generoso para comigo. Prometo não desmerecer a sua amizade. A A.P.P.C. (Associação Portuguesa dos Peritos Contabilistas) é uma organização que agrega a classe dos peritos contabilistas e integra o Conselho Consultivo desta escola. Ao longo de mais de 25 anos muito temos trabalhado para dignificar a profissão de Contabilista. Agradeço

a vossa presença. Gostaria que não fosse uma despedida. A Contabilidade, em Portugal, e no mundo, ainda tem um grande caminho a percorrer.

Ao Joaquim Azevedo, que tive o privilégio de cumprimentar de manhã, peço que a C.T.O.C. promova uma acreditação justa e adequada dos profissionais de contabilidade. Há um longo caminho a percorrer. As escolas de contabilidade poderão ajudar na formação daqueles profissionais de contabilidade que não dispõem de habilitações académicas mas que estão dentro do sistema.

Até ao ano 2020, por imperativo demográfico, as Escolas verão diminuída a procura na formação inicial. É altura de, aproveitando instalações como pessoal, lançar cursos de formação recorrente que, em conjunto com a prática de trabalho, permitam créditos para prosseguir a formação formal.

No I.S.C.A. Aveiro, possivelmente dentro de dois ou três anos lançaremos este sistema de formação, que incluirá, também, a forma de formação à distância.

Todos os tempos de acreditação da contabilidade em Portugal foram tempos muito complicados. Quero dizer-vos que, a primeira atribuição de grau de licenciado em contabilidade, foi feita, de forma muito arduosa. As nossas Escolas concediam um diploma de estudos especializados, os célebres D.E.S.E. Nestes estudos, integramos um trabalho de fim de curso que tinha de ser orientado e discutido e que, em Aveiro, constituíram autênticas teses de mestrado. É que, em Aveiro, tínhamos uma equipa de professores universitários de que não posso esquecer o contributo que deram para o prestígio dos cursos de especialização ministrados na Escola. Professores como Rogério Ferreira, aqui presente, Cimourdain de Oliveira, Manuel Porto, Amílcar Gonçalves e o saudoso Prof. Fernandes Peña fizeram destes C.E.S.E.'s as licenciaturas de hoje. Durante muitos anos, os trabalhos de fim de curso, foram arguidos por professores universitários, daí a exigência da qualidade, a que nos habituamos na Escola.

A todos e, no encanto desta festa de despedida, deixo o meu muito obrigado. O vosso trabalho e as vossas orientações muito contribuíram para a exigência que porfiadamente tentamos introduzir

nos cursos ministrados. E, curioso, os estudantes vão atrás dessa exigência.

Hoje estou a ser alvo de uma homenagem. É o fruto de quem é velho. O que foi feito deve-se à generosidade de todos. Deve-se às sucessivas equipas que passaram pelo Conselho Directivo, ao civismo e à cooperação dos estudantes. Não referir a dedicação dos funcionários seria falta imperdoável. Para estes não havia horas, havia a Escola e o trabalho. Até nisso fizemos Escola. Até chegarmos a estas instalações, que têm apenas doze anos, vivemos, outros dezassete anos em vários andares espalhados pela cidade. Os ex-estudantes recordam-se disso. Até havia uma coisa engraçada, porque quando queríamos falar com um professor dizia-se... está no edifício A, está no edifício B, está no edifício C e, de certo, não estava em nenhum.

Hoje, as actuais instalações são frequentadas por mais de mil e quinhentos alunos e, no entanto, continuam tão limpas como quase há doze anos. Isto não é acção de uma só pessoa. É acção de todos, com ênfase nos alunos que, por serem mais, seriam os que mais podiam sujar e são aqueles que ajudam a ter a Escola limpa. São os nossos estudantes que, ciclicamente, em cada ano, fazem a integração dos caloiros. E este ciclo repete-se, em cada ano por forma que cada estudante que chega tem um tutor para o acompanhar. Gostaria que este tutor; doravante também acompanhasse o estudante nos estudos, rumo a níveis de aproveitamento de excelência que um dia havemos de alcançar.

Meus Amigos

Quero dizer-vos que nesta Escola fui muito feliz e que não fiz nada com sacrifício. Fiz de cada dia um dia novo. Contudo há um tempo para tudo. O meu tempo no Conselho Directivo chegou ao fim. A Escola para progredir precisa de uma ruptura e não de continuidade. Eu já não tenho tempo para provocar esta ruptura. A Escola precisa de atrair novos públicos e de desenvolver programas de investigação. Deixo este trabalho ciclópico aos mais novos. O meu tempo passou e, falar do passado, nunca me entusiasmou. Nunca foi o passado que me fez andar. O passado é coisa para fazer a história das instituições.

Cometi muitos erros; e sabem uma coisa? Não tenho nostalgia dos erros cometidos. É que, nunca tive medo de cometer erros porque sempre estive disposto a corrigi-los e corrigi-os com a ajuda de todos. Nas vossas vidas não tenham medo de cometer erros, desde que, estejam disponíveis para os corrigir porque, só assim, faz sentido dizer-se que errar é humano. Se não houver predisposição para corrigir os erros, então, meus caros amigos, há que não os cometer.

Como disse, é o futuro que me faz andar.

Como viram, as instalações onde hoje estiveram estão entaipadas, significa que ali há obras. Em Maio próximo será inaugurado um edifício destinado ao Projecto Profissional. Como prova de que levamos muito a sério a disciplina do projecto profissional, digo-vos que os valores envolvidos neste edifício ultrapassam mais de duzentos mil contos. E, continuando o projecto para o centro de casos e de investigação em áreas socio-económicas, fiscais e empresariais, há que dotar o “campus” com um terceiro e último edifício, onde teremos de investir qualquer coisa que se aproxima de um milhão de contos, razão pela qual, meu caro Doutor Júlio Pedrosa, já não será o I.S.C.A. a arcar sozinho com tamanho encargo. A Universidade vai ter de sensibilizar a tutela para a necessidade desta estrutura física rumo à Escola de excelência que projectamos para o ano de 2003.

Também naquele edifício os estudantes, vão, finalmente, passar a ter espaços lúdicos de qualidade, o centro de convívio, o bar, a sala de leitura e a sala de jogos. Portanto, os nossos estudantes, que neste momento, já têm residências de qualidade, vão passar a ter espaços lúdicos de qualidade.

Meus caros estudantes

Maio é já amanhã.

Meu caro Reitor Júlio Pedrosa

Recusei algumas ofertas de trabalho na nova situação de aposentado. E recusei porquê? Recusei porque acredito que um dia, poderei dar algum contributo à minha Universidade, quer seja no combate ao insucesso escolar, quer seja na formação de profissionais não habilitados com a formação académica correspondente à sua actividade profissional, quer seja no lançamento de pós-graduações adequadas às ciências empresariais, quer seja no esforço de rendibilizar a capacidade tecnológica instalada. Hoje, esta Escola tem capacidade de rede e de meios informáticos bastantes e poderosos. E vai ter mais porque, com a integração na Universidade e a ligação ao seu centro de cálculo, passará a dispor de meios informáticos poderosíssimos, de maneira que, nós, muito bem podemos vir a ser uma escola piloto.

Eu quero dizer-vos que a Universidade de Aveiro passou, desde o início deste ano, a diversificar a sua oferta de formação. Oferece formação universitária e formação politécnica. Esta Universidade, hoje, está organizada em unidades orgânicas universitárias e unidades orgânicas politécnicas. Significa que vamos aproveitar todas as sinergias para que o desenvolvimento do todo seja profundamente eficaz.

Em Aveiro, a Universidade fez estudos muito bem elaborados no que respeita ao grau de atracção de estudantes. Eu quero dizer-vos que até 2020 haverá um acentuado decréscimo de procura de estudantes no Ensino Superior, porque, Portugal está a perder população jovem no nível etário 18-25 anos. Portanto, temos de estar preparados para o decréscimo da população escolar, quer no sistema universitário quer no sistema politécnico. Em Aveiro, não faria sentido que Universidade e Politécnico ficassem separados. A Universidade ficaria com nove mil estudantes, o Politécnico com três, quatro mil. Que sentido faria ter estruturas duplicadas, dois reitores, serviços sociais distintos? Uma burrice. O que fizemos? Universidade e Politécnico começaram a namorar..., um namoro pela positiva. Um

namoro que garantiu a identidade a cada instituição e que acabou em casamento.

Hoje, a comunidade do Ensino superior, em Aveiro, ultrapassa os doze mil estudantes. É que não fazia qualquer sentido estarmos aqui tão perto e, tão longe. Não faria sentido estarmos apenas separados por uma estrada e termos estruturas desportivas separadas, estruturas sociais separadas e cantinas separadas. E as competências? Até neste aspecto haveria uma incalculável perda de recursos. A opção de, em Aveiro, a Universidade diversificar formação superior inicial é uma óptima solução. A solução de Aveiro abriu caminho para que as instituições do ensino politécnico, também elas, possam ter unidades universitárias. É evidente que isto pressupõe exigências, quais sejam as das competências, dos doutoramentos, não em áreas soltas mas em todas as áreas do saber afectas à unidade orgânica. Este é um problema que o C.R.U.P., o C.C.I.S.P. e a Tutela terão que resolver. Seria bom que não se andasse de costas viradas porque isso levaria que cada um ficasse mais distante. Portanto, eu recomendo ao C.C.I.S.P. e ao C.R.U.P. que, a este respeito, possam vir a entender-se. E, mais uma vez, à semelhança do que se passa com a Universidade do Algarve, reitero o pedido de que a Universidade de Aveiro passe a integrar o C.C.S.I.S.P.

Ao contrário da Ciência, em Política, não pode haver verdades solitárias. Em Política, uma ideia só é verdadeira pelo número de cabeças que acreditam nela. E, sobre esta integração, não houve votos contrários. Significa isto que todos acreditamos nela. Contudo, esta integração terá de viver do acordo ou será efémera sem ele. Ficou suspenso um ponto: é que numa universidade com unidades politécnicas integradas, um docente oriundo das unidades orgânicas politécnicas, nunca pode ser reitor da universidade.

Esta questão, sendo de cidadania, tem que ser resolvida.

Perguntarão se tal questão fez, ou não, parte das conversas de integração.

Fez. Aliás bastará consultar as actas do Senado da Universidade para se saber que o princípio foi defendido. Embora o princípio não fosse de pouca valia, tínhamos consciência de que não se deveria

travar o processo de integração, havendo a promessa de se ouvir o Conselho de Reitores para se propor a necessária alteração legal. Caberá agora, à minha sucessora, Prof.^a Dr.^a Elda Guimarães não deixar morrer o princípio de que um docente oriundo do politécnico, professor coordenador com agregação, também possa ser reitor da universidade.

Meus caros Amigos

A todos agradeço a presença nesta festa que o Conselho Directivo do I.S.C.A.Aveiro me preparou.

Termino como comecei. Tenho consciência que a não mereço. Quem esteve comigo este tempo todo, os professores, ao funcionários e os estudantes é que são merecedores desta homenagem. Sendo eu parte da roda, o cuidado que tive, foi nunca ter partido nenhum dente dessa roda. Espero que esta festa não seja o fim da minha cooperação à Escola que ajudei a criar.

Muito obrigado.